

para o vol. 1 da *Descrição das moedas*, p. 96, onde Aragão diz que coordenou o referido Catalogo: agora não tenho pois dúvida de o dar como d'elle.

— *As minhas ferias*, Lisboa, Typ. da Academia das Bellas Artes, 1843, pequeno folheto, de character literario.

*

O Sr. Augusto Ernesto Teixeira de Aragão, filho do Dr. Teixeira de Aragão, diz-me que seu Pae collaborou no *Almanach Arsejas*, pelo menos no do anno de 1876, com um artigo intitulado «Typos politicos: Mestre Manoel Camões», escrito em 1872. O mesmo Sr. acrescenta (em carta de 12 de Janeiro de 1906): «Sei que escreveu mais alguns romances e um drama, alguns dos quaes foram publicados, mas os exemplares que possa haver serão poucos». Tenho ideia de ter visto dramas manuscritos, devidos á penna de Aragão.

*

Do opusculo *Aneis*, citado por mim a p. 140, fez-se em 1904 segunda edição, de 32 pp., com duas estampas, e um prologo assinado por Alexandre Cesar Mimoso Ruiz. Consta-me que este folheto está não só fóra do mercado, mas da circulação. Possui um exemplar por dadia do Sr. Augusto Ernesto Teixeira de Aragão, filho do fallecido.

*

Dos opusculos mencionados a p. 141, *Breve noticia sobre o descobrimento da America* e *Catalogo dos objectos de arte*, fizeram-se edições em papel especial. Creio que tambem se fez edições em papel especial da *Descrição Historica das moedas romanas do Gabinete Real da Ajuda*, citada na p. 138.

J. L. DE V.

Bibliographia

Das Brasilianische Geldwesen. II Theil. *Die Münzen des unabhängigen Braziliens. 1822 bis 1900*, por Julius Meili. Um grosso volume in-4.º, cartonado.

Decorreram apenas dois annos depois que o autor publicou o magnifico livro intitulado *A moeda fiduciaria do Brasil, 1771 até 1900*, de que demos breve noticia a pp. 321 e 322 do vol. IX do *Arch. Port.*, e eis que elle novamente

vem enriquecer a literatura numismatica com um novo trabalho de largo folego e de utilidade indiscutivel, que completa a historia do numisma brasileiro.

Em seguida ao indice, o autor enumera, em series de mappas successivos, os diversos systemas monetarios que o Brasil adoptou desde a sua independencia, 1822, até 1900.

Segue-se a resenha de todas as publicações que o autor consultou para desenvolver o trabalho, apoiando-se na autoridade de escriptores abalisados, e, logo após, apresenta tabellas de cambios sobre Londres, relativas aos valores monetarios de que trata, com referencia a todos os metaes amoedados.

De pp. xxxvii a xlii vem a nota dos valores estimativos que, desde 6 até 800 francos, razoavelmente são attribuidos ás moedas mais raras. De algumas acompanhadas de asterisco, por não pertencerem ao autor, lêem-se os nomes dos possuidores em pp. xliii e xlii.

A historia propriamente dita das cunhagens começa a p. 9 e segue até o fim, p. 377. Nella se encontra, intercalado, o desenvolvimento descritivo de todos os exemplares, figurados em lviii estampas de phototypia, de bellissimo effeito, nada inferiores áquellas que, executadas pelo mesmo processo artistico, se comprehendem noutras obras publicadas pelo autor.

São interessantes as marcas de fantasia, monogrammas, letras iniciaes de nomes e carimbos grotescos, batidos em moedas legaes ou de particulares. Letras isoladas, algarismos e datas são menos frequentes e de menor interesse.

Nas 14 estampas finaes são representadas senhas de character mais ou menos monetario, que o publico acceitou de casas de negocio, de hoteis, de companhias de viação terrestre, de navegação, de pesca, de agricultura, etc., etc., na maior parte com valores indicados por algarismos.

A obra é verdadeiramente magistral e póde ter-se como completa, pois que não exclue moedas imitadas ou falsas, de que é sempre util tratar em obras de tal natureza, para sciencia dos incautos e dos colleccionadores que iniciam a conquista de numisma antigo.

Sabemos que para Portugal e ilhas adjacentes vieram 20 exemplares d'esta obra: um foi offerecido a Sua Majestade El-Rei, e os restantes foram distribuidos, sob o mesmo pensamento obsequioso, a numismatas com quem o autor mantem relações literarias ou de particular estima.

Com os seus trabalhos primorosos o Sr. Julius Meili tem honrado o Brasil, país onde por largos annos residiu. Na Bahia exerceu o elevado cargo de consul da nação helvetica durante dez annos.

Moedas romanas da Bibliotheca da Universidade de Coimbra (ensaio de catalogo), por Mendes dos Remedios. Coimbra 1905. Um folheto in-8.º, de 73 pags.

Trata-se de um verdadeiro catalogo, elaborado conscienciosamente, e não de um ensaio, como o autor diz por modestia.

A quantidade de moedas romanas da Bibliotheca do Universidade, as que foram devotamente catalogadas pelo autor, é, na verdade, exigua. São 362 exemplares; nada mais.

Outras collecções do mesmo genero, que existem em Portugal, primam pelo elevado numero de especies nas mesmas circumstancias de apreço. A exiguidade, porém, não desanimou o autor, que a fez conhecida dos estudiosos. É bem vindo para o estudo este nucleo de antiguidades, que a civilização do povo-rei deixou no país.

A quantidade primitiva de moedas romanas, que no anno de 1789 foi transferida do Museu de Historia Natural para a Universidade, era de 2:313 exemplares, mas apenas aquelles 362 de que o autor trata estavam no caso de ser classificados num primeiro esforço de boa vontade, pelo estado de conservação em que ainda se encontram.

A collecção conservou-se quasi ignorada até o anno de 1832, em que houve o pensamento de a expor methodica e scientificamente, pensamento que foi posto de parte, contrariado por causas que o autor não deixa em silencio.

Ainda no prefacio ha noticias historicas interessantes, relativas a outras moedas, que foram legadas á Universidade por João Pedro Ribeiro.

A p. 19 começa o capitulo descriptivo, que se divide em duas partes. A primeira trata de 188 moedas consulares, em que apenas 4 são raras, as das familias Axia, Flavia, Petronia e Sestia. Na segunda parte são comprehendidas 174 moedas do imperio, 11 das quaes tem raridade; exhibem os bustos de Tibério, Claudio, Galba, Othão, Vespasiano, Antonino e Faustina, a mãe, Faustina, a filha, Commodo, Septimio Severo, Balbino e Gordio, o pio. As restantes são mais ou menos communs.

Póde suppor-se que entre os exemplares não estudados, que se contam por milhares, certamente alguns haverá cuja raridade conviria notar e apreciar. Lamentamos que o autor deixasse de os classificar, pela fadiga que o trabalho realizado lhe trouxe aos órgãos visuaes. Esta causa é, realmente, séria, mas o autor confessa-a *por agora*.

Devemos esperar que no futuro se resolva a dar-nos outras provas da sua actividade como catalogador consciencioso e methodico?

Lisboa, Junho de 1906.

MANOEL JOAQUIM DE CAMPOS.

Civitas Limicorum pelo Dr. Marcelo Macías, Orense 1904, 73 pags., com um mappa e photographias de inscrições romanas.

O A. estabelece que o *Forum Limicorum* de Ptolemeu, capital da *Civitas Limicorum*, ficava situado na planicie do monte do *Viso*, chamado a *Cibdá*, junto de Lodoselo e Nocelo da Pena, a duas leguas de Ginzo de Limia, na provincia de Orense (Galliza). Chegou a este resultado pelo exame de inscrições

romanas apparecidas nesse sitio, nas quaes se lê, numa *Civitas Limicorum*, noutra simplesmente *civitas*, com suppressão do nome ethnico.

Este opusculo, que está escrito com erudição e sobriedade de estilo, contém outras noticias interessantes que dizem respeito aos *Limici*, e um capitulo sobre o bispo Idacio.

Observações avulsas. P. 13: a proposito da falsa fôrma *Gravios*, vid. *O Arch. Port.*, x, 288 sqq., onde provo que *Grovios* é a correcta. P. 24: sobre os nomes e lendas do rio Lima, vid. *Religiões da Lusitania*, II, 225 sqq., onde me parece que restabeleço a verdade. P. 24, nota: a respeito do rio *Navea* = *Navia*, cfr. a mesma obra e vol., p. 277 sqq. (deusa *Nabia* ou *Navia*).

J. L. DE V.

O Archeologo Português — 1906

Registo bibliographico das permutas

Continuação. Vid. o *Arch. Port.*, x, 407

- Revista de Estremadura**, n.º LXX, LXXI, LXXII, LXXIII, LXXIV e LXXVII. O n.º LXXV tem a seguinte memoria: *Atlantes extremeños (simbolismos archaicos de Estremadura)* por M. Roso de Luna, na qual se estudam as *covinhas* prehistoricas e o seu symbolismo astronomico. O n.º LXXVI insere entre outros escritos, esta communicação: *Nuevas inscripciones romanas de la region Norbense*, por M. Roso de Luna. O n.º LXXVIII refere algumas inscripções ineditas a p. 599.
- Boletin de la Comision provincial de monumentos de Oran**, 1905, n.º 43. *Epigrafiya romana de la ciudad de Astorga* (Marelo Macias) e *Los caminos antiguos y el Itinerario n.º 18 de Antonino en la provincia de Orense* (M. Diez Sanjurjo). N.º 44: *Los caminos antiguos*, etc. N.º 45: *San Pedro de la Mezquita* (A. Vasquez Nuñez); é um estudo de uma bella igreja rural do estilo romanico de transição. O autor pensa que o epiteto de *mesquita* dado a uma igreja romana não pôde provir de que a sua origem fossem templos muçulmanos, pois que ha tres denominações d'estas o que é muito na provincia de Orense onde os sarracenos não se demoraram e ha apenas oito em toda a Espanha, o que é pouco. O que ha aqui de curioso é que a *Sé Velha* de Coimbra, o nosso melhor templo romanico, tambem foi considerada mesquita, contra o que Filipe Simões nas *Reliquias da Architectura romano-bysantina* se insurge. Teremos aqui um phenomeno analogo? *Los caminos antiguos*, etc. N.º 46: *Cementerios israelitas gallegos* (B. F. Alonso). *Dos iglesias de los templarios* (A. Vasquez Nuñez). N.º 47: *Epigrafiya romana de la ciudad de Astorga* (M. Macias). *Cementerios israelitas gallegos* (B. F. Alonso).
- Revista de Aragon**, 1905.— Enero-Febrero: *Las iglesias españolas de ladrillo* (Mariano de Passo). Marzo-Abril: *Bibliografia de la historia del España* (G. D. de Dezert). Maio: *idem. Dos inventarios de la Iglesia de S. Maria Mayor de Saragoza de 1265 e 1312* (G. Llabrès). Junio: *Bibliografia*, etc. Julio, Agosto y Septiembre: *idem*. Octubre: *idem*. Noviembre: *idem*. Neste fasciculo vem a bibliographia prehistorica, preromana, romana, visigotica, arabica, medieval e local. Diciembre: *Bibliographia archeologica*.

F. A. P.